

David Vigódski, o Tradutor*

Zoia Prestes**
Elena Beliakova***
Elizabeth Tunes****

Resumo: Este artigo apresenta alguns detalhes importantes da trajetória de vida e obra do crítico literário, poeta, escritor e tradutor David Vigódski. Praticamente desconhecido no Brasil, David desempenhou um papel importante, nos primeiros anos da União Soviética, de divulgação de obras de escritores da Espanha, de Portugal e dos países da América Latina. O artigo apresenta um material encontrado em arquivos em Moscou, levanta algumas indagações a respeito da tradução do conto do escritor brasileiro Alcides Maya, que figura em uma coletânea organizada por David, e traz a tradução de um poema escrito por ele antes de morrer tragicamente.

Abstract: This article presents some important details of the life and work trajectory of literary critic, poet, writer and translator David Vigodski. Virtually unknown in Brazil, David played an important role, in the early years of the Soviet Union, in publicizing works by writers from Spain, Portugal and Latin America. This article presents material found in archives in Moscow, raises some questions about the translation of the tale of the Brazilian writer Alcides Maya, which appears in a collection organized by David and brings the translation of a poem written by him before he died tragically.

Palavras-chave: David Vigódski; Literatura brasileira; Tradução.
Keywords: David Vygodsky; Brazilian literature; Translation.



Retrato de David Vigótski
Autor V. Maizelis
Fonte: Revista Latinsakaia Amerika, Nº2, 1983

* Artigo submetido em 14 de outubro de 2019 e aprovado em 25 de outubro de 2019.

** Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense zoiaprestes@yahoo.com.br

** Professora da Universidade Estatal da Cidade de Tcherepovets (Rússia) belena@metacom.ru

*** Professora da Universidade de Brasília e do Centro Universitário de Brasília bethtunes@gmail.com

O sobrenome Vigótski é bastante conhecido de pesquisadores brasileiros que estudam a teoria histórico-cultural soviética e russa. É comum, no mundo acadêmico do Brasil, encontrar textos que abordam a obra de Lev Semiônovitch Vigótski e apresentam análises de suas ideias que podem colaborar especialmente para pensar a educação e o desenvolvimento humano. Há também pesquisas com base na sua teoria com resultados apresentados em artigos de revistas ou capítulos de livros. A tradução e a publicação da obra do pensador, na Rússia, no Brasil e em outros países permanecem como objeto de estudo e despertam interesse por parte de quem pretende desvendar alguns enigmas que cercam sua trajetória de vida e sua obra, principalmente em função da deturpação de seus escritos por meio de traduções nada cuidadosas.

Lev Vigótski consagrou a primeira década de sua atividade profissional ao estudo de questões sobre a arte e à crítica, história e estética literárias, assim como à psicologia da arte. Seu importante trabalho sobre Hamlet foi escrito em 1915¹. Recentemente, soube-se que fez a tradução do conto-parábola *O resgate*, de M. I. Berditchevski, escrito originalmente em hebraico antigo. A tradução foi publicada na revista semanal *Novyi Put'*, mas permaneceu praticamente desconhecida até mesmo dos especialistas que, profissionalmente, estudam sua biografia e obra². Poucos sabem que o início desse percurso profissio-

1Cf. IVANOV, 2008.

2 Para maiores detalhes, ver Revista Teoria e Prática da Educação, Universidade Estadual de Maringá disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/issue/view/1616>.

nal foi marcadamente influenciado por David Isaakovitch Vigódski (isso mesmo, com “d”), primo de Lev Semiônovitch Vigódski³. Quem foi David Isaakovitch?

São pouquíssimas as pessoas que têm conhecimento de sua importância como tradutor e divulgador da literatura hispânica e latino-americana na União Soviética. A professora e tradutora Elena Ivanovna Beliakova⁴ foi a primeira a resgatar, em seu trabalho de doutoramento (defendido em 2002 e publicado em 2010), o nome desse latinista que traduziu para o russo e publicou na União Soviética várias obras de autores espanhóis e latino-americanos.

David Isaakovitch Vigódski nasceu no Império Russo, na cidade de Gomel (hoje Bielorrússia), no dia 23 de setembro de 1893, numa família de judeus não praticantes. Foi professor, linguista, crítico literário, tradutor e poeta.

David e Lev conviveram durante a infância, adolescência e parte da vida adulta. Por ter perdido o pai muito cedo, aos quatro anos de idade, David cresceu na família do tio (pai de Lev Semiônovitch), juntamente com oito primos.

Ele era mais velho que Lev Semionovitch [Vigótski], era uma pessoa intensa, um linguista extraordinário, filólogo. Era uma pessoa de pensamento amplo, uma alma maravilhosa, de grande inteligência e profundos conhecimentos; não era apenas um cientista, mas um amante da poesia e um pouco poeta também.

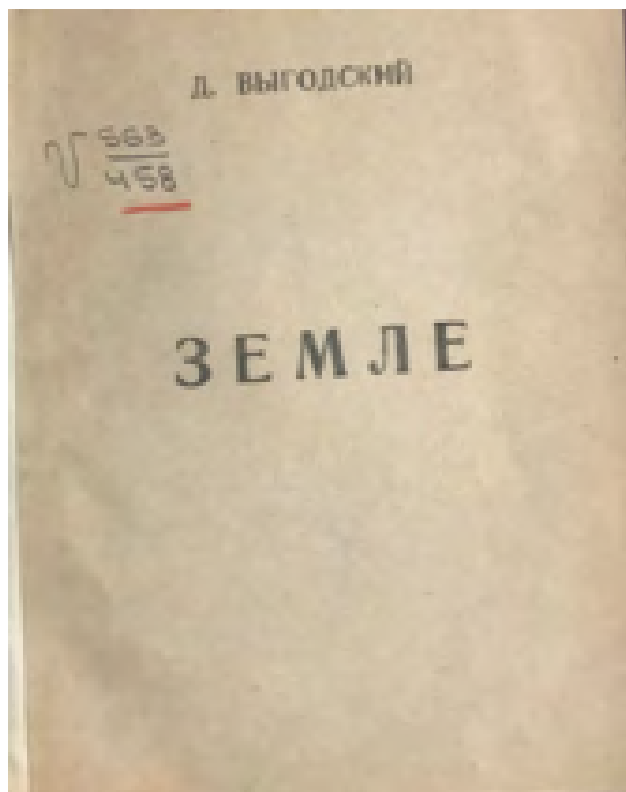
David Isaakovitch era amigo de Viktor Chklóvski e Roman Iakobson. Um registro foi feito por Marieta Chaguinian em suas memórias. Penso que, por ser uma pessoa fora de série, foi quem exerceu grande influência sobre Lev Semiônovitch.⁵

A trajetória de David teve início em 1910 como crítico literário e poeta. Era brilhante conhecedor da poesia russa, um crítico reflexivo, tendo sido o primeiro a reconhecer o valor da poesia de Anna Akhmátova, Nikolai Gumilióv e Óssip Mandelstam.

3 Para maiores detalhes ver PRESTES, 2012, pp. 29-31.

4 Tradutora de livros de Jorge Amado, Machado de Assis, Clarice Lispector, entre outros para o russo.

5 FEIGENBERG, 2000, p. 14-15.



Contracapa do livro de poesia *Zemlie (À Terra)*, de David Vigódski, 1922.

Fonte: Biblioteca Estatal da Rússia

Após terminar o ginásio com medalha de ouro, o que lhe dava a possibilidade de concorrer a uma vaga em Universidade⁶, ingressou, em 1912, na Faculdade de Física e Matemática da Universidade de Petersburgo. Porém, um ano depois, transferiu-se para a Faculdade de História e Filologia na qual se formou em 1917.

David era um homem de cultura sofisticada e de amplos conhecimentos, conhecia muitos idiomas, que aprendeu na escola e em casa. Traduziu obras de aproximadamente trinta idiomas arcaicos e novos⁷. Quando Lev Vigódski iniciou sua carreira, também como crítico literário, em 1917, seu primo já era famoso como colaborador de várias revistas, uma delas era a *Letopis*, organizada por Maksim Górkki, em 1915. Por isso, diz a lenda que, para não ser confundido com seu primo, Lev Vigódski fez a alteração de seu sobrenome, mudando-o para Vigótski.

Após a Revolução Socialista Russa, em 1917, David voltou para Gomel, sua cidade natal. Lá, lecionou latim e literatura moderna, além de escrever. Lá também, no ano de 1922, foi publicada a primeira edição de seu pequeno livro de poesias *Zemlie (À Terra)*. Naquele mesmo ano, mudou-se para Petersburgo e foi contratado pela editora *Vsemirnaia Literatura (Literatura Mundial)*.

A editora *Vsemirnaia Literatura* foi organizada um ano depois da Revolução de 1917 por Maksim Górkki. Tinha como objetivo traduzir para o russo obras significativas da literatura mundial, desde escritores da antiguidade até os contemporâneos. Lá foram organizados “estúdios” para os tradutores iniciantes de prosa e de versos de diversas línguas. A prática

⁶ Os judeus na Rússia czarista eram submetidos a inúmeros impedimentos e podiam ingressar em Universidades mediante submissão a provas, pois havia um determinado número de vagas destinado a eles. A medalha de ouro ao término do ginásio possibilitou-lhe concorrer a uma dessas vagas.

⁷ Cf. FEIGENBERG, 2000.

da tradução na escala que estava proposta requeria uma fundamentação teórica e, em vista disso, em 1919, foi publicado o livro *Princípios da tradução artística*, inaugurando, assim, a teoria da tradução e a escola de tradução artística soviética. O papel de David como o primeiro latino-americanista é incalculável, pois foram aproximadamente vinte romances traduzidos por ele de autores franceses, espanhóis, portugueses e latino-americanos, publicados em livros, coletâneas e revistas.

Apesar de as tradições de tradução entre Rússia e Brasil terem raízes no início do século XIX, com a tradução-adaptada por Aleksandr Púchkin de um trecho de *Marília de Dirceu*, de Thomaz Antônio Gonzaga, Beliakova (2010) afirma que a literatura brasileira era pouco conhecida na Rússia e nos países adjacentes que, posteriormente, compuseram a União Soviética. Prova disso é o catálogo da editora *Vsemírnaia literatura (Literatura mundial)*, que não incluía nenhuma obra de autor brasileiro.

Foi a partir dos anos 1920 que, nas relações russo-brasileiras, evidenciou-se claramente uma tendência de buscar autores ideologicamente próximos à orientação socialista. Um testemunho disso é a atividade de David Isaakvotich Vigódski, um dos fundadores da Sociedade Hispano-americana, em Leningrado. As tarefas dessa Sociedade estavam ligadas aos estudos da história, da situação política e da cultura de países da América Latina e da Espanha, assim como estabelecimento de relações entre esses países e a União Soviética. Segundo a escritora Marieta Chaguinian: “David foi a pessoa que desvendou para o leitor soviético a poesia cubana, obras de escritores da Bolívia, Venezuela, Equador, México, Brasil, sendo os artigos ou traduções que David publicava em revistas da época as únicas fontes da literatura latina e hispânica”⁸.

David correspondia-se com escritores e intelectuais da América Latina e solicitava que lhe enviassem suas obras. Em resposta a seu pedido, dirigido à Associação de Amigos da Rússia, no Brasil, muitos escritores e intelectuais brasileiros enviaram-lhe cartas de agradecimento pelo interesse em

8 CHAGUINIAN, 1964, p. 100.

divulgar a literatura brasileira no exterior. Com alguns deles, David estabeleceu relação de amizade; foi o caso de Tarsila do Amaral, Ozório César, Jorge Amado, entre outros. Sabe-se que a primeira obra de Jorge Amado traduzida foi *Cacau*, escrita em 1933 e traduzida para o espanhol em 1936, por Hector Miri. Ela foi publicada em Buenos Aires pela Editorial Claridad. Segundo Swarnakar, nesse mesmo ano, David Vigódski a teria traduzido e publicado em Leningrado⁹. Em estudos literários brasileiros, costuma-se dizer que obras de Jorge Amado foram traduzidas pela primeira vez para o russo ainda em 1935. Contudo, não foi possível encontrar qualquer vestígio dessas traduções. Tudo indica que os leitores soviéticos conheceram a obra de Jorge Amado quatorze anos depois da primeira menção a ele na imprensa soviética, quando a editora de literatura estrangeira publicou a tradução do romance *São Jorge de Ilhéus*, em 1948. Talvez o poema de Mário de Andrade, *O rebanho*, tenha sido a primeira obra brasileira traduzida por David Isaakovitch Vigódski. Ele foi publicado, em 1933, na Revista *Krásnaia Nov (Novidade Vermelha)*. No entanto, a poesia modernista não despertou a simpatia nos leitores russos¹⁰.

Também pertence à pena de David Vigódski o verbete “Literatura Brasileira” para a primeira edição da *Grande Enciclopédia Soviética*¹¹ (Tomo 7, p. 318), uma obra hercúlea, que começou a ser publicada em 1926 e teve seus 65 tomos finalizados em 1947. Realizada a múltiplas mãos por pessoas que participaram do processo revolucionário na Rússia e pertenciam à elite intelectual da época, constam na lista de principais redatores nomes como o de Nikolai Burrarin, Valerian Kuibichev, Viatcheslav Molotov, Gleb Krjijanovski, apenas para citar alguns. Anatoli Lunatcháski – primeiro Comissário do Povo para a Educação na URSS – também participou do projeto como res-

9 SWARNAKAR, 2014, p. 21.

10 Cf. BELIAKOVA, 2010. Para maiores detalhes ver também PRESTES, 2012.

11 Sabedor de nossas curiosidades por David Vigódski, no início de 2018, o Professor Vladimir Sobkin – organizador e responsável pela edição dos dois primeiros volumes da Obra Completa de Lev Vigótski na Rússia – enviou-nos de presente um material precioso que ajuda a conhecer melhor o trabalho de divulgação da literatura latino-americana e hispânica realizado por David na década de 1920, na União Soviética.

БРАЗИЛЬСКАЯ ЛИТЕРАТУРА, возникла в 16 веке как ответвление португальской, но очень скоро стала отделяться от своей литературной метрополии. Этому способствовали экономические и этнографические условия жизни в Бразилии, столь отличные от европейских. Б. л., являясь к-рой является португальский, сложилась на культурной и психологической почве трех рас: европейцы перемешались в Бразилии с туземными индейскими племенами и привезенными в Ю. Америку в огромном количестве неграми. Начальный период Б. л., имеющий по преимуществу миссионерский и просветительный характер, представляет незначительный интерес. Первой крупной фигурой в Б. л. является Грегориу де Маттуж (Gregorio de Mattos), поэт-сатирик второй половины 17 века. Он уже чувствует себя бразильским писателем, выступает за независимость Бразилии и одновременно против господства католической церкви. Идея освобождения от влияния метрополии, всячески эксплуатировавшей Бразилию как колонию, получила свое дальнейшее развитие в творчестве группы поэтов провинции Минаж (poetas mineiros). Они создали самостоятельный эпос, материалом для к-рого послужили туземные сказания, и оригинальную лирику. Самым талантливым лирическим поэтом этой группы был Гонзага (Thomaz Antonio Gonzaga, 1744—1809). С начала 19 века, в связи с распространением франц. влияния в Европе, начинается период влияния франц. литературы. Особенно обильные плоды дает в Бразилии романтизм; самого видного представителя этого направления Магальянша (Domingo José Gonçalves de Magalhaes, 1811—82) бразильцы до сих

магальянша (Domingo José Gonçalves de Magalhaes, 1811—82) бразильцы до сих пор считают своим крупнейшим поэтом и драматургом. Второе место в ряду бразильских романтиков занимает его младший современник Гонсальвес Диаш (Antonio Gonçalves Diaz, 1824—64). В 19 веке выдвигаются талантливые прозаики: Жозе де Аленкар (José de Alencar), Бернарду Гимараи (Bernardo Guimaraes), Мачаду де Ассис (Machado de Assis), Сальвадор де Мендонса (Salvador de Mendonza) и др. За этой плеядой следует группа современных бразильских писателей, к-рые довели бразильскую прозу до высокой степени художественности: Афонсу Аринуж (Afonso Arinos), Коелью Нетту (Coelho Netto), Алсидек Майя (Alcides Maya) и совсем молодые Альберту Ранжел (Alberto Rangel), Афраниу Пейшоту (Afranio Peixoto). Это все бытописатели с большим и свежим материалом и глубоким интересом к социальным проблемам. В их произведениях ярко отразилась борьба между крупными аграриями и мелкими фермерами в Бразилии. Такой же расцвет наблюдается с начала нынешнего века и в области поэзии. Первыми в ряду поэтов следует назвать Альберту де Оливейра (Alberto de Oliveira), крупнейшего бразильского лирика за последнее пятидесятилетие, неоклассика Жозе Альбану (José Albano), а также Марну де Аленкар (Mario de Alencar), пользующегося репутацией первоклассного стилиста. К группе более молодых поэтов принадлежат Гильерм де

Алмейда (Guilherme de Almeida), придающий стиху исключительное разнообразие и музыкальность, элегик Мануел Бандейра (Manuel Bandeira) и Мартинуш Фонтеш (Martinos Fontes), избранный в 1925 членом Лиссабонской академии.

Давно, как было указано, прекратилась зависимость Б. л. от португальской. Скорее мы наблюдаем обратное явление: культурная гегемония (следовательно и гегемония литературная) переходит к Бразилии. Объясняется это, с одной стороны, тем, что по количеству населения Бразилия превосходит Португалию в 4 раза, с другой—и несравненно лучшими экономич. и социально-политич. условиями жизни в Бразилии.

Лит.: Wolf F., Le Brésil littéraire, B., 1863; Pinheiro Fernandes, Curso de literatura nacional, Rio de Janeiro, 1878; Romero Sylvio, Historia da litteratura Brasileira, 2 vls, Rio de Janeiro, 1909; Lima s Oliveira, Aspectos da litteratura colonial Brasileira, Lpz., 1896; Magalhaes Valentin, A litteratura Brasileira, Lisboa, 1897 (с автологией); Madeira y Albuquerque J., de, La littérature brésilienne et la France, «La Revue», IX, 1913; Ooldberg J., Brazilian literature, N. Y., 1922; Cunha Tristão, de, Lettres brésiennes, «Mercure de France», VII, 1922; Lebesgue Philéas, Le génie poétique brésilien, «Revue de l'Amérique Latine», XII, 1928, № 56. Много материалов по истории Б. л. дает в своей «Revista» Academia Brasileira de letras, Rio de Janeiro. Д. Выгодский.

Reprodução do verbete *Literatura Brasileira* elaborado por David Vigódski.

Fonte: Bolchaia Sovietskaia Enciclopedia (Grande Enciclopedia Soviética), Tomo 7, 1927.

ponsável pelos verbetes sobre a arte teatral. Provavelmente, quem solicitou a David a elaboração dos verbetes sobre literatura latino-hispânica e brasileira foi o responsável pela seção de literatura estrangeira – Piotr Semiônovitch Kogan. Sabe-se também que David era muito próximo de Nikolai Burrarin – um dos principais redatores da enciclopédia. Por isso, o convite também pode ter vindo deste.

Apesar de ter sido um grande divulgador da literatura latino-americana na União Soviética, David ainda é praticamente desconhecido na América Latina. Além do já mencionado verbete sobre *Literatura Brasileira* (fig. p.30) para a referida *Enciclopédia*, no tomo 29 da mesma coleção, ele foi responsável também pelo verbete sobre literatura hispano-americana (T. 29, pp. 531-535) e hispânica (T. 29, pp. 535-546). Um fato curioso é que seu famoso primo, Lev, também colaborou para a Enciclopédia com verbetes sobre pensadores do campo da psicologia (Tomo 7, p. 433).

Tradução do verbete *Literatura Brasileira*¹²:

A Literatura Brasileira surgiu no século 16 como um ramo da portuguesa, porém, rapidamente começou a se desvincular da sua metrópole literária. Isso foi possível graças às condições econômicas e etnográficas da vida no Brasil, tão diferentes das europeias. A L.b., que tem como idioma o português, formou-se na base cultural e psicológica de três raças: os europeus se misturaram no Brasil com os índios de tribos nativas e com os negros trazidos em grandes quantidades para a América do Sul. O período inicial da L. b., que tinha, predominantemente, um caráter missionário e educativo, é pouco interessante. A primeira grande figura da L. b. é Gregório de Mattos, poeta-satírico da segunda metade do século 17. Ele já se sentia como escritor brasileiro e lutou pela independência do Brasil e, ao mesmo tempo, contra a dominação da igreja católica. A ideia de libertação da influência da metrópole que explorava de todas as maneiras o Brasil Colônia floresceu, posteriormente, na obra de um grupo de poetas da província de Minas (poetas mineiros). Eles criaram o seu poema épico e uma obra lírica original com o material de narrativas das tribos nativas. O mais talentoso poeta lírico desse grupo foi Thomaz Antônio Gonzaga (1744-

¹² Tradução do russo para o português das autoras.

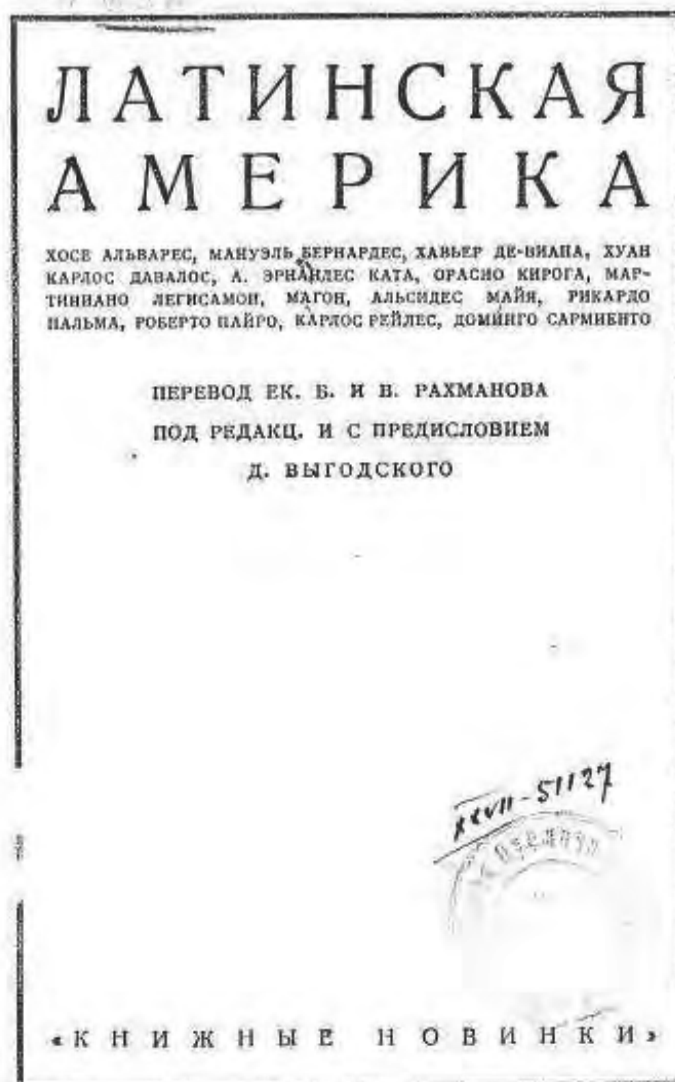
1809). No início do século 19, em função da influência francesa na Europa, teve início a influência da literatura francesa. O romantismo foi especialmente frutífero no Brasil; o representante mais destacado dessa corrente foi Domingo José Gonçalves de Magalhães (1811-1882). Os brasileiros consideram-no até hoje como um dos seus maiores poetas e dramaturgos. Entre os românticos brasileiros, o segundo lugar é ocupado pelo mais jovem contemporâneo de Magalhães, Gonçalves Dias (1824-1864). No século 19, surgiram talentosos prosaístas: José de Alencar, Bernardo Guimarães, Machado de Assis, Salvador de Mendonza, entre outros. Depois dessa constelação, emergiu um grupo de escritores brasileiros contemporâneos que elevaram a prosa brasileira ao mais alto grau artístico: Afonso Arinos, Coelho Netto, Alcides Maya, e os bem jovens Alberto Rangel e Afrânio Peixoto. São todos escritores que descrevem o cotidiano brasileiro e apresentam um material extenso, atual e interessante sobre os problemas sociais. Nas obras expressou-se claramente a luta entre grandes latifundiários e pequenos proprietários de terras no Brasil. O mesmo florescimento pode ser também observado no início do século atual [20], no campo da poesia. O primeiro a ser nomeado entre os poetas é Alberto Oliveira, grandioso lírico brasileiro dos últimos cinquenta anos; também o neoclássico José Albano, assim como Mário de Alencar, que guarda a reputação de um estilista de primeira. Ao grupo de poetas mais jovens pertence Guilherme de Almeida, que atribuía ao verso uma diversidade e uma musicalidade ímpares, o helenista Manuel Bandeira e Martins Fontes, eleito em 1925 para a Academia de Lisboa.

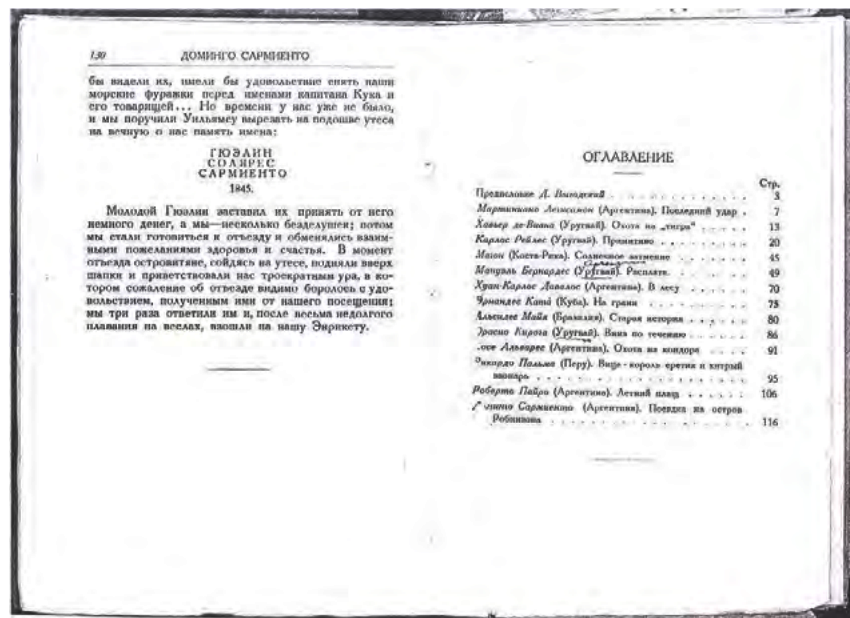
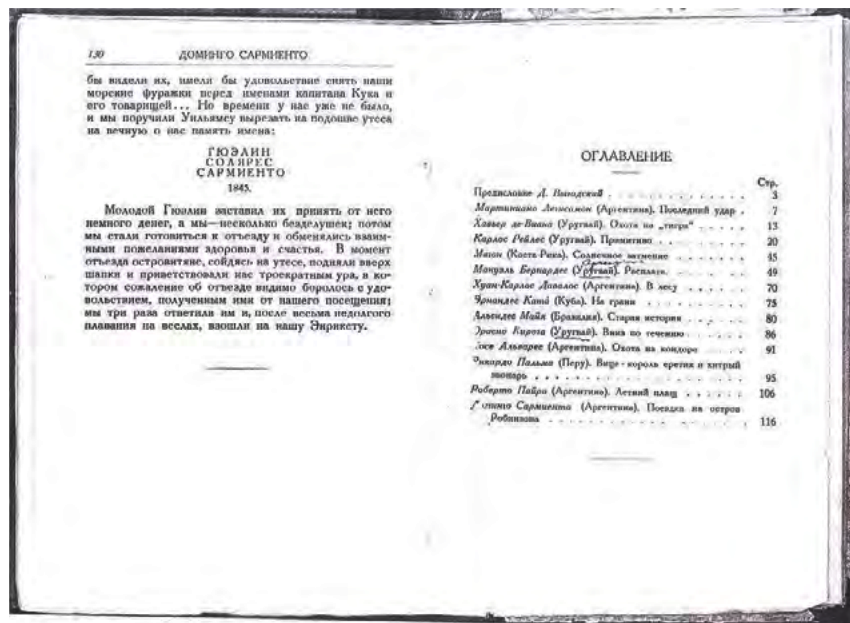
Há muito tempo, como já foi dito, a L. b. deixou de ser dependente da portuguesa. Ou melhor, estamos observando um fenômeno inverso: a hegemonia cultural (consequentemente, a hegemonia literária) está passando para o Brasil. Isso pode ser explicado, por um lado, pelo número de habitantes que, no Brasil, ultrapassa em 4 vezes o de Portugal, e, por outro, pelas condições de vida econômicas, sociais e políticas, incomparavelmente melhores no Brasil.

Seguindo o texto do verbete, o autor transcreve a lista de referências¹³ bibliográficas em que se baseou para a elaboração do texto e, ao fim dela, assina: *D. Vigódski*.

13 Como as referências estão em português, logo após o verbete, consideramos desnecessário transcrevê-las.

Ao ler o verbete, chamam a atenção os nomes de poetas e escritores brasileiros citados. Entre eles, há aqueles bem famosos e conhecidos e outros nem tanto, como, por exemplo, Alcides Maya. Além de figurar no verbete, há uma coletânea de contos organizada e prefaciada por David em que foi incluído um conto de Maya, que recebeu, no russo, o título *Staraia istoria (Velho conto)* e foi publicado na coletânea *Latinskaia Amerika (América Latina)*, S/D, pela editora *Knjnie novinki*, de Leningrado.





Reprodução da capa e do sumário da coletânea *Latinskaia Amerika* em que figura o conto de Alcides Maya. Apesar de aparecer o ano de 1929, grafado à mão, essa data se refere a outra produção de Vigódski. Fonte: Biblioteca da Universidade de Moscou (Rússia)

Não há como negar a curiosidade de saber os motivos que levaram David a traduzir e publicar Alcides Maya. Conforme Masina, a obra de Maya espelha a realidade com

(...) histórias do bandido bom, da prostituta infeliz e pura, casos de crueldade e vingança, de perdas e saudade, paixão e morte. [...]

Além da denúncia da exclusão social, do êxodo rural, da injustiça contra os pobres, da prepotência dos mandatários locais, Maya percebeu o sofrimento das pessoas, arruinadas e miseráveis, privadas da dignidade¹⁴.

Teria sido essa a razão que levou David a entender que o conto traduzido poderia interessar ao leitor russo? Ou, ainda, será que desejava esclarecer ao leitor russo que a América era plena de riqueza e diversidade cultural e significava muito mais que apenas os Estados Unidos da América, equívoco não infrequente na Rússia? Se for levado em conta que Maya empenhava-se “em registrar no mapa do Brasil uma região convulsionada e tensa, preterida pelos centros hegemônicos”, essa possibilidade é autorizada, dado que David aponta na *Introdução* à coletânea:

(...) No entanto, no continente americano existem 15 países que ficam indignados, e com razão, com essa terminologia. São países que se formaram das colonizações espanhola e portuguesa e que se desprenderam definitivamente de suas metrópoles no início do século passado, vivendo, há tempos, sua vida independente, apesar de serem submetidos a permanentes tentativas de intromissão por parte de “grandes” potências, em primeiro lugar, dos Estados Unidos¹⁵.

Quanto ao acesso ao conto não é difícil de explicar. É possível supor que ele tenha recebido um dos livros de Alcides Maya em resposta a pedidos feitos em correspondências trocadas com intelectuais brasileiros.

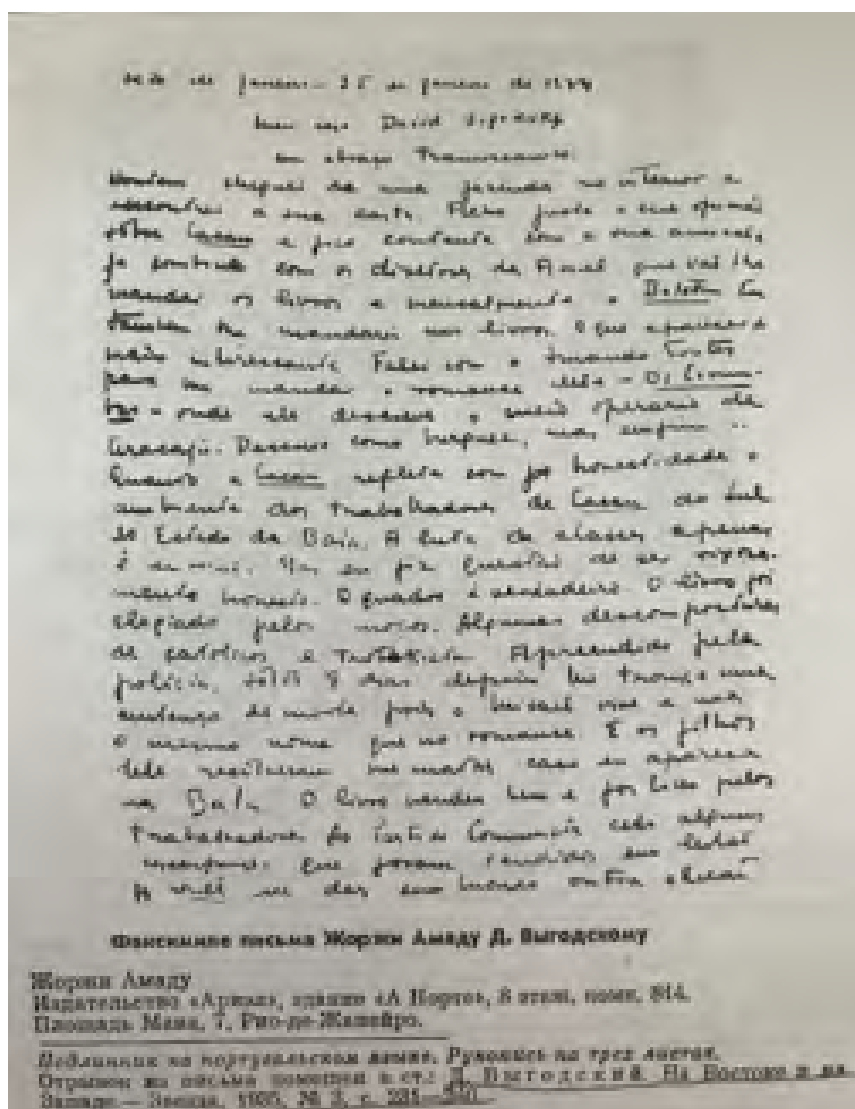
A Revista *Latinskaia Amerika*¹⁶, editada na União Soviética desde 1969, publicou nos números 2 e 4, de 1983, parte da correspondência de David com escritores latino-americanos,

14 MASINA, 2004, s/p.

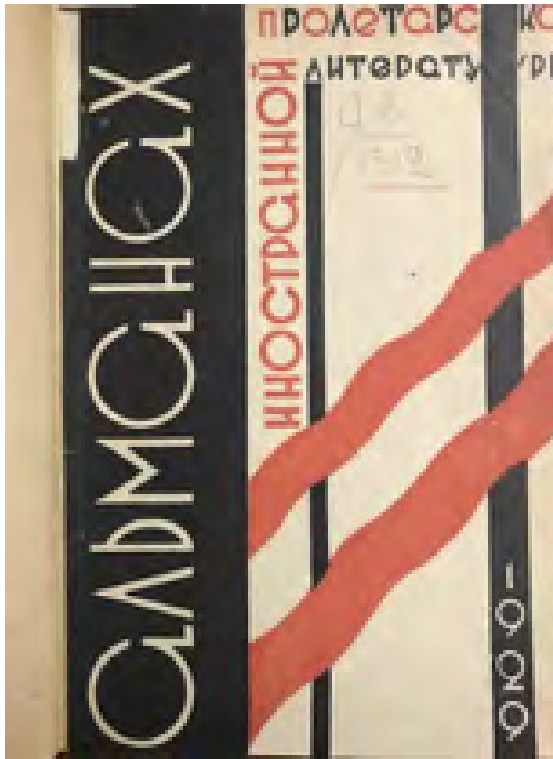
15 VIGODSKI, s/d, p. 5.

16 LUKIN, 1983.

entre os quais estão Nicolás Guillén Jorge Amado, Jorge Icaza, Octavio Paz, Jorge Luis Borges, Mario de Andrade. De acordo com Lukin, David Vigódski guardava grande carinho pelas cartas que recebia de seus colegas latino-americanos e, talvez por isso, em 1935, começou a dialogar com a editora *Sovietski pisatel'* (*Escritor soviético*) a respeito da possibilidade de publicar o livro *correspondência com a América*. Porém, essa ideia permaneceu apenas no campo do desejo e não foi concretizada.



Reprodução de trecho da carta de Jorge Amado para David Vigódski publicada na Revista Latinskaia Amerika, 1983, n. 2, p. 129. O original da carta foi publicado em VIGODSKI, D. Na Vostoke i na Zapade (No Oriente e no Ocidente), 1935, n. 3, p. 231-240. Fonte: Revista Latinskaia Amerika, 1983, n. 2, p. 129.



Capa e contracapa do Almanaque de Literatura Proletária Estrangeira. Fonte: Biblioteca Estatal da Rússia

Outra produção muito interessante de David Vigódski foi o *Almanaque de Literatura proletária estrangeira*, organizado também em 1929. Na apresentação da obra, discute o que é a literatura proletária e diz:

A literatura proletária, em um curto espaço de tempo, transformou-se em um fenômeno significativo, também cresceu rapidamente e já conta com inúmeras conquistas, mas ainda é objeto de ataques covardes por parte da imprensa burguesa do Ocidente.

(...) O que é a literatura proletária? Ela existe? É possível? Não seria simplesmente uma literatura "humana"? Será que é literatura? Será que o proletariado é capaz de algo mais do que fazer folhetos e cartazes? Finalmente, o que é a classe operária? Existe uma classe assim? Eis quantas questões elaboram as mentes de escritores burgueses e nem sempre essas perguntas recebem uma resposta positiva. Frequentemente, essas dúvidas atormentam não apenas os inimigos do proletariado, mas também escritores que são sinceramente simpáticos a ele¹⁷.

17 VIGODSKI, 1929, p. 3.

Esse é o início do prefácio de David Vigódski ao *Almanaque* que publicou obras de diversos autores do campo da esquerda, traduzidas por ele e sua esposa. É interessante destacar que, naquela publicação, figuraram nomes de autores de diversos países. Os escritores Antônio Arrais (1903-1962), da Venezuela, e Germán List Arzubide (1898-1998), do México, representaram a América Latina.

É impossível não reconhecer o papel de David Vigódski na revelação da literatura latino-americana, em especial a brasileira, para os leitores soviéticos. Foi ele que apresentou ao leitor soviético o jovem romancista brasileiro Jorge Amado, pois leu seus primeiros romances no 5º número da Revista *Internatsionalnaia Literatura (Literatura Internacional)*, em 1934, e publicou notas sobre o lançamento dos livros *Cacau* e *Suor*, qualificando-os como “revolucionários”¹⁸.

A vida e as atividades de David Vigódski foram interrompidas no período de repressões do governo de Stalin. Além dele, muitos outros ativistas da cultura foram vitimados. David foi preso no dia 14 de fevereiro de 1938, acusado de participar de preparação de atos terroristas no processo que ganhou o nome de *Tradutores*. A acusação referia-se a atividades de David na Sociedade Hispano-americana, que supostamente organizava “reuniões ilegais em que se faziam críticas aos eventos do Partido Comunista e do Governo Soviético”. Muitos amigos e colegas de David escreveram cartas para os dirigentes do Estado, atestando a fidelidade de David nos serviços prestados em prol da União Soviética. Porém, em Resolução do colegiado do Comissariado do Povo das Relações Interiores de 23 de julho de 1940, David foi condenado a 5 anos de trabalhos no Gulag, campo de trabalho corretivo.

Emma Vigodskaia, esposa de David, recebeu suas cartas escritas até o dia 22 de julho de 1943. No dia 27 de julho do mesmo ano, o coração do tradutor parou de bater. Em 1957, após a morte de Stalin, David foi reabilitado e sua condenação anulada.

Marieta Chaguinian (1964) publicou, em seu artigo sobre David, um poema escrito por ele um ano e meio antes de morrer e

18 Cf. BELIAKOVA, 2010.

que foi entregue à família do tradutor após a sua reabilitação. Em homenagem a esse homem incrível, que ainda permanece desconhecido em muitos países, mas graças a quem a literatura latino-americana foi difundida na União Soviética, traduzimos este, quem sabe, último poema escrito por ele.

Em 1977, o departamento de manuscritos e de livros raros da Biblioteca Pública Estatal Saltikov-Schedrin recebeu o arquivo pessoal de David Vigódski, conservado por seu filho e composto por mais de mil unidades de peças (livros e cartas).

À Pátria

Todo dia, as folhas de jornais
Atormentam os sonhos aprisionados,
A vida das pessoas passa
E há tempo não faço parte dela.
Nítidos, quase visíveis,
Partem do meu peito
Os restos da minha vida
Dispensáveis à Pátria minha.

Como seria doce morrer
Se a Pátria, feito uma mãe,
De olhos turvos de lágrimas,
Se curvasse em silêncio sobre mim,
E com suas mãos macias
Refrescasse a testa em chama
E recebesse, na hora da despedida,
Meu último suspiro.

Mas, temo ir para a escuridão
Abandonado e sozinho,
Sabendo que a mais querida,
Por mais que chame e suplique
Não lançará com olhos claros de amor
O olhar fixo sobre o leito.
E que apenas o ódio e o mal
Serão companheiros até a morte.

Oh, Pátria! Pela última vez,
Enquanto a lucidez vigora,

Juro com o último voo do pensamento,
Salvo do aniquilamento,
Juro com as lágrimas dependuradas
Nos cantos dos olhos foscos,
Que fui fiel ao meu país
E fiel a ele saio da vida.

Não, eu não mereço esse castigo
Dado por você a mim.
Grisalho e no exílio
Eu juro, oh, Pátria, sou seu, sou seu!

Referências Bibliográficas

- BELIAKOVA, E. I. *"Russki" Amado i brazilskaia literatura v Rossii*. Moskva: Institut latinskoi ameriki, 2010.
- CHAGUINIAN, M. *Stranitsi prochlogo*. Em: Nach Sovremennik, Nº 8. Moskva: 1964, p. 98-100.
- FEIGENBERG, I. *Ot Gomelia do Moskvi: natchalo tvortcheskogo puti Lva Vigotskogo, iz vospominani Semiona Dobkina*. New York: The Edwin Mellen Press, 2000.
- IVANOV, V. V. *Comentario*. In: VYGOTSKY, L. *Psicologia del arte*. Tradução de Carles Roche. Buenos Aires: Paidós, 2008.
- LUKIN, B. V. *Iz arhrivov Davida Vigodskogo*. Em: Latinskaia Amerika, Nº 2, 1983, p. 119-130.
- _____. *Iz arhrivov Davida Vigodskogo*. Em: Latinskaia Amerika, Nº 4, 1983, p. 73-92.
- MASINA, L. S. S. *O pampa revisitado: em dia com Alcides Maya*. Em: Revista Thule, Dinâmica de la Religiosidad en América Latina, Porto Alegre: 2004, p. 123-128.
- PRESTES, Z. *Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semionovitch Vigótski no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2012.
- SWARNAKAR, Sudha. *Jorge, Internacionalmente Amado*. Em: Sudha Swanarkar; Ediliane L. L. de Figueiredo e Patricia Gomes Germano (Orgs.) *Nova leitura crítica de Jorge Amado*.

Campina Grande: EDUEPB, 2014, p.15-33.

URSS. *Bolchaia Sovetskaia Entsiclopedia*. (Coletivo de autores). Moskva: 1927, Tomo 7, p. 318-319.

VIGODSKI, D. *Zemlie*. Gomel: Gompetchat, 1922.

----- . *Latinskaia Amerika*. Moskva: Knijnie Novinki: S/D.

----- . *Almanarkh proletarskoiu literaturi*. Leningrad: *Krasnaia gazeta*, 1929.